



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA**  
**MACROECONOMIA III (MACROECONOMIA POS-KEYNESIANA)**  
**PROFESSOR JOSÉ LUIS OREIRO**

---

**Segunda Lista de Questões para Discussão**

(Data de Entrega: 07/11/2023)

1º Questão: Considere a seguinte afirmação de Keynes extraída do seu artigo “The Theory of the Rate of Interest” (1937): “Muito resumidamente, a teoria ortodoxa mantém que as forças que determinam o valor comum da eficiência marginal dos vários ativos são independentes do dinheiro (...) e que os preços variarão até que a eficiência marginal do dinheiro, isto é, a taxa de juros, se alinhe pelo valor comum da eficiência dos outros ativos, determinada por outras forças. A minha teoria em contrapartida, mantém que é um caso especial e que, num variado leque de casos possíveis se passa quase o contrário, isto é, a eficiência marginal do dinheiro é determinada por forças que lhe são parcialmente apropriadas e os preços dos outros ativos se alinham pela taxa de juros”.

Pede-se:

- a) Qual o papel que a elasticidade zero da oferta agregada desempenha na teoria ortodoxa da taxa de juros? Em outras palavras, por que essa hipótese é necessária para que a taxa de juros monetária se ajuste a eficiência marginal dos ativos de capital?
- b) Como a eficiência marginal da moeda é determinada? Como se dá o processo de ajuste da eficiência marginal dos ativos não-monetários (em especial o capital) com respeito a eficiência marginal da moeda? Qual o papel que os preços dos ativos de capital desempenham nesse processo? O que acontece quando o preço spot desses ativos é maior do que o seu preço de oferta?

2º Questão: Segundo Keynes uma economia monetária de produção seria aquele sistema no qual a “moeda afeta os motivos e as decisões dos agentes econômicos” de tal forma que o curso dos acontecimentos não pode ser previsto sem que se saiba o comportamento da quantidade de moeda. **Com base no modelo de taxa própria de juros** mostre de que forma um aumento da **preferência pela liquidez** dos agentes

econômicos pode afetar **o ritmo de acumulação de capital e o nível de emprego** de uma economia capitalista.

3º Questão: Qual a relação entre preferência pela liquidez e incerteza Knight-Keynes? Explique de que forma um enfraquecimento do estado de confiança pode gerar um aumento da preferência pela liquidez dos agentes econômicos.

4º Questão: Por que razão a Teoria da Preferência pela Liquidez não pode ser considerada como uma simples teoria a respeito dos determinantes da demanda de moeda? Qual a relação entre preferência pela liquidez e a taxa de retorno dos ativos? O que é prêmio de liquidez? Como o prêmio de liquidez se diferencia do prêmio de risco? Por que razão Keynes privilegiou o prêmio de liquidez relativamente ao prêmio de risco na sua Teoria Geral?

5º Questão: A teoria convencional da escolha em condições de incerteza apresenta duas vertentes principais, a saber: a utilidade esperada Von-Neuman-Morgenstern e a teoria da probabilidade subjetiva de Savage. Apresente e explique **detalhadamente** as críticas que os autores pós-keynesianos fazem a essas formulações convencionais da tomada de decisão em condição de incerteza. Qual o papel que o conceito de experimento crucial de Shackle tem na crítica a teoria convencional? E qual a relevância do conceito de “evento inesperado”? De que forma o mesmo pode invalidar a teoria da probabilidade subjetiva?

6º Questão: No capítulo 17 da Teoria Geral, Keynes argumenta que a moeda possui duas características essenciais: zero ou negligenciável elasticidade de produção e zero ou negligenciável elasticidade de substituição. Explique porque essas duas propriedades da moeda são necessárias – embora não suficientes – para a ocorrência de um equilíbrio com desemprego da força de trabalho [Dica: Ler Davidson, P. (1978). *Money and the Real World*. Macmillan Press: Londres. Capítulo 9]

7º Questão: Uma crítica comum dos autores neo-ricardianos a teoria keynesiana é que a mesma permitiu que a “lei de Say” retornasse a cena “pela porta dos fundos” devido ao conceito de eficiência marginal do capital. Isso porque tal conceito re-estabeleceu a existência de uma relação inversa entre a quantidade demandada do fator de produção capital e a taxa de juros, condição *sine qua non* para a tendência ao pleno-emprego no sistema neoclássico. Você concorda com essa crítica? Mais especificamente, você concorda que o conceito de eficiência marginal do capital é equivalente ao conceito de produtividade marginal do capital? Se não, quais os fundamentos microeconômicos para a existência de uma relação inversa entre o volume de investimento e a taxa de juros na Teoria Geral de Keynes? Qual o papel que a intensidade de fatores (entendido como a relação K/L) desempenha para esse resultado? [Dica: ler Pasinetti, L. (1997). “The Marginal Efficiency of Investment” In: Harcourt, G; Riach, P. (orgs.). *A Second Edition of the General Theory*”. Routledge: Londres, Vol. 1. Disponível na BCE/UnB]